

# Diálogos buscando situar a Computação na UFRJ entre o global e o local

Ivan da Costa Marques

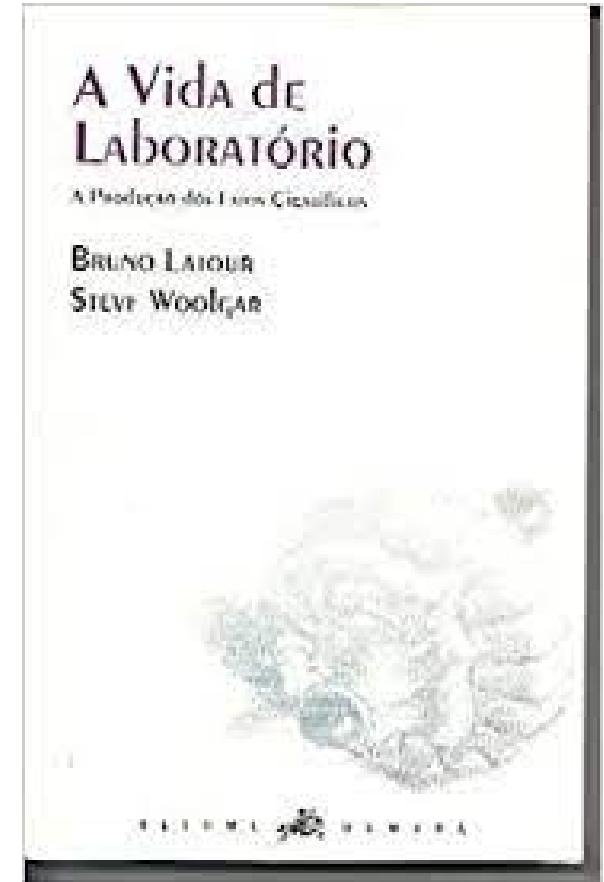
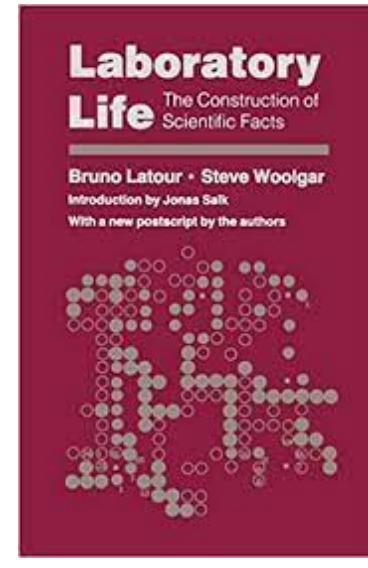
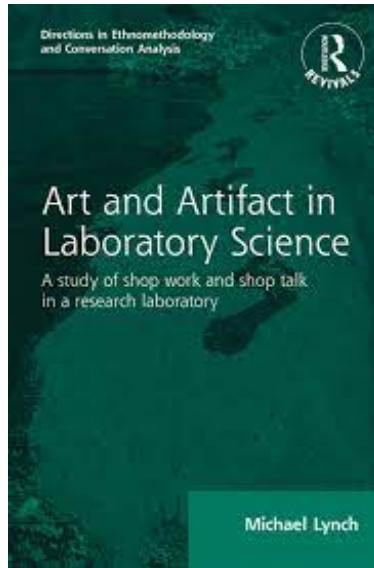
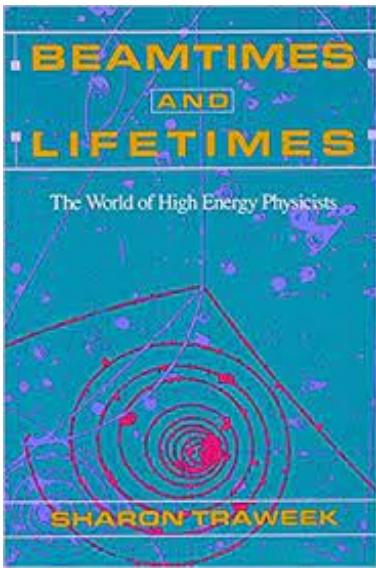
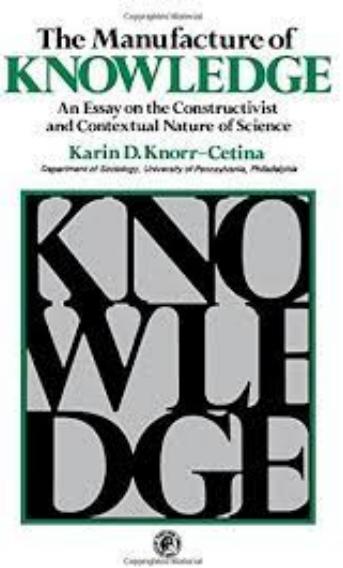
15 de dezembro de 2021

Nos anos 1970/1980 a antropologia “gatilhou”  
um deslocamento no saber científico (moderno):

As últimas décadas do século XX evidenciaram os  
enquadramentos específicos (*framings*) dos conhecimentos  
tecnocientíficos, problematizando o caráter absoluto até então  
prevalente de universalidade, neutralidade e objetividade das  
verdades das ciências modernas.

**Os “estudos de laboratório”**

# Os “estudos de laboratório” dos anos 1970/1980



LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório - a produção dos fatos científicos.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1979/1997. 310p.



Antropólogo ao pajé: O que você está fazendo?  
Pajé responde: “Estou fazendo chover”

# Ciclo de Seminários PESC



Antropólogo ao cientista: O que você está fazendo?  
Cientista responde: “Estou isolando a molécula do hormônio TRF”

- os animais se dividem em
- (a) pertencentes ao Imperador,
  - (b) embalsamados,
  - (c) amestrados,
  - (d) leitões,
  - (e) sereias,
  - (f) fabulosos,
  - (g) cães soltos,
  - (h) incluídos nesta classificação,
  - (i) que se agitam como loucos,
  - (j) inumeráveis,
  - (k) desenhados com um finíssimo pincel de pelo de camelo,
  - (l) etcétera,
  - (m) que acabam de quebrar o vaso,
  - (n) que de longe parecem moscas.

- os animais se dividem em
- (a) invertebrados,
  - (b) vertebrados,
  - (c) mamíferos,
  - (d) aves,
  - (e) répteis,
  - (f) batráquios,
  - (g) peixes.

**... notoriamente, não há classificação do universo que não seja arbitrária e conjectural. A razão é muito simples: não sabemos o que é o universo.**

**Borges, J. L. (1952/2007). O idioma analítico de John Wilkins. Outras Inquições. J. L. Borges. São Paulo, Companhia das Letras.**

Onde  
situar-se?

Onde  
situar-se?

**Fluxo**

**Materialidade**

**Heterogeneidade**

**Co-construções**

**Relações (versus substâncias)**

**Desplatonização (mundo sem essências)**

**Existência** ☐✉ **Ação**

**Natureza** ☐✉ **Sociedade**

**Sujeito** ☐✉ **Objeto**

**Humano** ☐✉ **Não-Humano**

**Estrutura** ☐✉ **Rizoma**

**Teoria Ator-Rede**

**Modos de existência**

## A revisão do projeto Iluminista

Esse espantoso desvio na maneira euro-americana de fazer sua “leitura do mundo” não invalida as verdades científicas, mas expressa “situações-limite” que abrem um leque de “inéditos viáveis” antes inviáveis, isto é, de construções de conhecimentos antes consideradas defeituosas ou mesmo irracionais por se afastarem da ortodoxia colonizadora da Ciência moderna (epistemologia).

# Estudos CTS e Paulo Freire

## Diálogos buscando situar a Computação na UFRJ entre o global e o local”

A justaposição acima, de resultados dos *Science Studies* (Estudos CTS) e ensinamentos de Paulo Freire, enseja buscar novas maneiras de situar a Computação na UFRJ, como agente de mudança, e um mundo comum, como entidade mutável.

# **Estudos CTS e Paulo Freire**

As redes (as entidades) são:

1. São narradas mas não são só discurso; *Onde situar-se?*
2. São naturais mas não têm formas pré-definidas;
3. São coletivas mas não são sociais.

Estudos CTS e Paulo Freire

## **As redes são coletivas (de humanos e coisas), mas não são sociais (só humanos): SOMOS = TEMOS**

*Fitzgerald:* – Os ricos são diferentes de nós.

*Hemingway:* – É. Eles têm mais dinheiro.

Ao separarmos os “somos” dos “temos” podemos inadvertidamente fazer desta distinção uma diferença de natureza do tipo que Fitzgerald sugere e Hemingway ironiza no fragmento de diálogo acima. Qual a diferença entre “somos” e “temos”? Até que ponto, onde, como, por quem e por que, para quem e para que estas duas figuras ou conceitos são separáveis? Nosso hábito é enxergar as fronteiras entre os “somos” e os “temos” como naturalmente bem definidas. É por essa abordagem que “somos” as escolas, os hospitais, os transportes, as comunicações, as inteligências, os bancos de dados, as polícias, as prisões e as urnas eletrônicas que “temos” no Brasil. Nossos “temos” = nossos “somos”.

**As redes são naturais mas não têm formas pré-definidas:**

## **PRODUTOS ACABADOS ☐ ↗ PROCESSOS**

As formas vigentes, bem como a contabilidade, adquirem a estabilidade de produtos acabados graças ao fechamento, não raras vezes obtido com violência, de outras possibilidades. A escolha entre um produto acabado (isolado, FOB) pronto para ser comercializado entre entidades que só momentaneamente abandonam o anonimato, ou alternativamente, um processo em que os atores (actantes) se mantêm imbricados é uma escolha de modo de existência.

**As redes são narradas mas não são só discurso:**

## **PRODUTOS ACABADOS ☐ ✉ PROCESSOS**

As formas vigentes, bem como a contabilidade, adquirem a estabilidade de produtos acabados graças ao fechamento, não raras vezes obtido com violência, de outras possibilidades. A escolha entre um produto acabado (isolado, FOB) pronto para ser comercializado entre entidades que só momentaneamente abandonam o anonimato, ou alternativamente, um processo em que os atores (actantes) se mantêm imbricados é uma escolha de modo de existência.

**As redes são narradas, mas não são só discurso:**

**A história precisa ser conhecida não para evitar a repetição dos erros, como se diz vulgarmente, mas porque ela constitui as entidades:**

## **Temas geradores**

- 1 - Protagonismo na cena local / nacional**
- 2 – Aumento do Uso do “Know-how” Nacional nos Meios de Produção Brasileiros**
- 3 – Integração Universidade-Indústria**
- 4 – Redefinição da Fronteira Inferior da Pesquisa**
- 5.- “Completude” Técnica do Desenvolvimento Tecnológico**
- 7.- artigo científico**
- 8. Avaliação / Tabela da CAPES /CNPq**
- 9. Revisão por pares**
- 10. etc.**

Concluo com a ousadia de imaginar exemplos de propostas de agendas brasileiras pensando processos e não produtos acabados a partir de supostos desdobramentos de estudos de caso:

(uma agenda cts/freiriana para fornecer eletricidade para todos) – Novas *smart grids* poderiam implementar processos descentralizados de compra e venda em que cada consumidor de energia pode potencialmente ser também um fornecedor de energia (eólica, solar, álcool etc.), em oposição ao produto acabado “energia” fornecido por gigantescas concessionárias centralizadas (desdobramento imaginado a partir de (Feitosa 2021))

**Feitosa, P. H. F. (2021). O CIDADÃO ILUMINADO: CONTROVÉRSIAS SOBRE INTELIGÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS NAS REDES DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO DE JANEIRO. doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Concluo com a ousadia de imaginar exemplos de propostas de agendas brasileiras pensando processos e não produtos acabados a partir de supostos desdobramentos de estudos de caso:

(uma agenda cts/freiriana para segurança alimentar) – A merenda escolar poderia ser preparada em processos descentralizados pelas comunidades de cada escola com envolvimento de mães e pais, parentes e voluntários a partir de ingredientes locais em oposição à compra de grandes quantidades de produtos acabados fornecidos por grandes empresas como a Nestlè.  
(desdobramento imaginado a partir de (Dias 2016))

**Dias, L. R. (2016). NA “BOCA DO POVO”: A MULTIMISTURA E SUAS REDES HETEROGÊNEAS. doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

# Ciclo de Seminários PESC

**COPPE**  
UFRJ



Obrigado !!!